

100 ANOS

DE ARTES
PLÁSTICAS EM
ABRANTES



100 ANOS

DE ARTES
PLÁSTICAS EM
ABRANTES

TEXTO INTRODUTÓRIO

TEXTO SRA PRESIDENTE

JOSÉ PAULO FERNANDES
JOSÉ SERRA DA MOTTA
JÚLIO AMARO
MARGARIDA CASTEL-BRANCO
MARIA LUCÍLIA MOITA
ROGÉRIO RIBEIRO

ALBANO SANTOS
ÁLVARO ASSUNÇÃO
ANTÓNIO COLAÇO
CARLOS SARAMAGO
CATARINA CASTEL-BRANCO
CREMILDE BISPO
EUCLIDES REIS
JOÃO QUINTO
JORGE FERREIRA DA COSTA
JOSÉ PIMENTA
JOSÉ RIBEIRO
JUNO DORAN
KAISER
LILIANA MARMELO
LUÍS MIGUEL REIS
MANUEL SOARES TRAQUINA
MÁRIO CORDEIRO
MÁSSIMO ESPOSITO
MATILDE MARÇAL
NUNO MENDES
PAULA DIAS
PAULO ALVES
PEDRO GOUVEIA
SANTOS LOPES
SÉRGIO VIEIRA
SUSANA ROSA
TERESA CUNHA
VITOR MARQUES

JOSÉ PAULO FERNANDES

(1906 - 1979)

José Paulo Fernandes nasceu em 23 de maio de 1906. Quando frequentava a “Broa”, antiga escola secundária de Abrantes, José Motta, seu professor, encontrou nele marcada habilidade para o desenho. Seguiu a sua vida, estudante no liceu e depois trabalhando como ajudante de advogado. Mais tarde como solicitador.

Nas horas livres além de desenhar dedicava-se à música e ao teatro, cheio de iniciativa. Era um artista. Assim prosseguiu até que se fixou na pintura apaixonadamente. Pelos vinte e um anos teve oportunidade de visitar Roma e Florença. Ao voltar, entusiasmado, começou por fazer cópias de Carlos Reis, Malhoa e outros pintores portugueses que admirava. José Motta ajudou-o a libertar-se das cópias e orientou-o. Diogo Oleiro, espírito sensível, apoiou-o com amizade.

Sempre muito modesto, “atreveu-se” (como dizia) a expor em público umas quinze vezes, sempre em Abrantes.

Faleceu em 18 de setembro de 1979.

(Abrantes. Câmara Municipal de Abrantes - Homenagem a José Paulo- Abrantes. 1981)



Flores
óleo s/ madeira, 40,5 x 48,5 cm,
s/d - Coleção particular

JOSÉ SERRA DA MOTTA

(1883 - 1943)

José Sebastião Serra da Motta nasceu em Abrantes, em 10 de Dezembro de 1883. Manifestou desde muito cedo a sua vocação de artista plástico. Pelos nove anos inspirou-se para desenhar nos azulejos de sua casa. Aos dezoito anos começou a pintar a óleo.

A paisagem e a figura humana são o tema predominante da sua pintura. Depois de reprovar no 1º ano de Direito, começou a frequentar a Escola de Belas Artes mas desistiu desta, talvez por influência paterna.

Voltou novamente para a Faculdade de Direito mas nunca abandonando o desenho. Concluído o curso em 1908, estabeleceu-se em Abrantes como notário. Em 1910 organiza uma exposição de trabalhos seus e das suas alunas pois tinha, entretanto, criado um centro de desenho na antiga Sociedade dos Artistas de Abrantes. Expôs ainda em Abrantes em 1914 e 1926.

Autodidata, procura o conselho de artistas consagrados que lhe reconheçam o valor (saliente-se Mestre António Saúde de quem foi aluno e grande amigo), sem nunca perder o seu traço pessoal. A partir de 1915, começa a expor no Salão da Primavera da Sociedade de Belas Artes onde foi premiado. Em 1930 expos na Covilhã.

Pintou na Beira Baixa muitos dos seus quadros e também no Algarve. Por duas vezes expôs no Salão Silva Porto (a última um ano antes de falecer). Merece da crítica de Aurora Jardim estas observações “Este artista já nosso conhecido, agora na posse de maior plenitude técnica, na afirmação de muito estudo, afincado trabalho, consciente e vitoriosa subida”.

Está representado em museus de Arte Contemporânea, Casa dos Patudos (Alpiarça), Lagos, Guimarães, Figueira da Foz e Guarda, para além de numerosas coleções particulares. Faleceu a 29 de junho de 1943, quando tanto havia ainda a esperar da sua arte.

(Abrantes. Comissão Municipal de Turismo de Abrantes- Homenagem a José Serra da Motta- Abrantes: Comissão Municipal de Turismo de Abrantes, 1973)



Trovoada,
óleo s/ tela,
62 x 77 cm

JÚLIO AMARO

(1931 - 2007)

Júlio Amaro nasceu na Abrançalha, Abrantes, em 1931, e faz a sua primeira exposição com 16 anos no Instituto Padre Oliveira. Como consequência dessa exposição é-lhe atribuído pelo Ministério do Interior uma Bolsa de Estudo em 1947.

Discípulo de Abílio Meireles e Mário Passos Reis, trabalhou com Stuart Carvalhais, Leitão de Barros, Fred Kradolfer (exposição sobre trabalhos da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em São Paulo - Brasil) e Lino António (frescos da sala e do átrio do Tribunal de Guimarães).

Autor de contos e novelas editadas em várias publicações portuguesas. Escreveu as peças teatrais “Encontro com Ninguém” e “Nos ombros a bagatela”. Foi fundador e encenador do Grupo de Teatro Experimental “Início”.

De 1961 a 1969 trabalha como ilustrador na maior editorial portuguesa de banda desenhada. Executa sob autorização de Walt Disney muitos trabalhos inspirados nas suas famosas séries infantis.

Em 1970 trabalha em Paris nas Éditions Vaillant e Aventures et Voyages, ilustrando várias histórias de escritores belgas e franceses. Em 1983 funda o periódico “Crónica do Algarve”.

Co-criou a Portart “Feira Internacional de Arte de Portimão” em 1991.

É autor do monumento a João Fernandes Leão, erigido na Venezuela, e do tríptico de Nossa Senhora do Amparo, da igreja do Amparo, em Portimão. Em 1993 é-lhe feita a outorga da distinção “Munícipe de Mérito” da cidade de Portimão pela sua ação no campo das artes plásticas no Algarve.

Colaborou, com as suas crónicas, na Rádio Costa d’Oiro e no jornal “Povo do Algarve” como ensaísta. Fundador do periódico “Crónica do Algarve” (1983) e da revista “Til” (2004), de que era editor.

Expôs várias vezes em Abrantes, nomeadamente na “Liga dos Amigos de Abrantes”, na Santa Casa da Misericórdia e na Galeria Municipal de Arte.

É considerado “Irmão de Honra” pela Santa Casa da Misericórdia de Abrantes.

(Portimão. Câmara Municipal de Portimão- Júlio Amaro 50 anos de Pintura- Portimão. Manuel Bento Serra. Dr. Manuel Silvério, 1997)



S/ título,
óleo s/ tela, 1991,
38,5 x 55 cm

MARGARIDA CASTEL-BRANCO

(1931 - 2013)

Margarida Castel-Branco nasceu em Lisboa. Estudou na escola António Arroio e depois na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se diplomou em Pintura.

Depois de 1955, ano em que se casou com Duarte Castel-Branco, viveu em Abrantes durante largos períodos, e esteve a partir daí sempre ligada à cidade. No fim dos anos 50 ensinou na Escola Industrial de Abrantes.

Na primeira metade dos anos 60 viveu e estudou em Itália. No seu regresso voltou a ensinar na Escola António Arroio, até se reformar, em 2001.

A par de uma obra de pintora e de restauradora de pintura foi também, a partir dos anos 60, autora de livros infantis, com uma extensa obra publicada. Colaborou na revista Fagulha com as histórias da Maria do Mar (em banda desenhada).

Das várias obras sobressai a série “Aconteceu “ nas Berlengas, na Gorongosa, em Conímbriga e em Macau (1967-1973).

A ilustração dos livros “Aconteceu” também é da sua autoria, assim como Histórias da história da arte em Portugal (1990), Os mistérios de Serralves (1991) e Histórias esbrenhuxas (2004).



S/ título,
óleo s/ tela
70 x 50 cm

MARIA LUCÍLIA MOITA

(1928 - 2011)

Maria Lucília Moita nasceu em Alcanena em 1928.

De 1944 a 1946 teve lições com o pintor João Reis.

Depois da primeira exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1958, marcada pela pintura do seu mestre e dos pintores naturalistas da coleção Dr. Anastácio Gonçalves, começou um percurso de procura que só nos anos oitenta se afirmou a sua “escrita” muito pessoal. Sempre a carvão e o óleo como processos.

A meio do seu percurso artístico algo a levou para os domínios da escrita, mais concretamente a poesia. Escreveu quatro livros, mas a paixão foi sempre a pintura.

Em 1977, com o apoio dos serviços da Fundação Calouste Gulbenkian, expôs o percurso até então realizado, em Abrantes, cidade onde vive desde 1954.

Fez exposições idênticas em museus e em outros espaços de cultura (Museu Machado de Castro em Coimbra, Centro Unesco do Porto...).

Fez, entretanto, exposições não retrospectivas, em Lisboa (Sociedade Nacional de Belas Artes, Galeria São Francisco, Galeria São Bento...) e em outros pontos do país.

Expôs desenhos a carvão no Centro Cultural de Belém com um texto do Professor José Augusto França. Está representada no Museu do Chiado, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, na Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Museu José Malhoa, Museu de Setúbal e outros.

Em 1989 foi-lhe atribuída a medalha de ouro de mérito municipal pela Câmara Municipal de Alcanena. Mais tarde, em 1996, recebeu a medalha de mérito cultural pela Câmara Municipal de Abrantes, terra onde foi diretora do museu municipal.

Maria Lucília Moita cedeu uma grande parte do seu espólio ao município de Abrantes, do qual fazem parte quadros a óleo, um vasto conjunto de desenhos e diversa documentação que enquadra a sua vida e obra.



S/ título,
óleo s/ madeira
48 x 40 cm

ROGÉRIO RIBEIRO

(1912 - 1985)

Nasceu em Abrantes a 5 de junho de 1912.

Frequentou a Escola Primária D. Sofia e o Colégio de Abrantes (O Broa).

Aos 12 anos de idade começou a trabalhar na Farmácia Silva (propriedade dos irmãos Silva).

Tirou o Curso dos Liceus, no Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Mais tarde foi admitido, sem curso, na Faculdade de Farmácia do Porto, onde devido à preparação de trazia da Farmácia Silva foi dispensado de todas as aulas práticas, e aí concluiu a sua formatura.

Durante 50 anos, foi o proprietário e diretor técnico da Farmácia Silva em Abrantes.

Numa época em que havia poucos médicos em Abrantes, era frequente as pessoas recorrerem ao seu saber e ao seu conselho amigo.

Dedicou-se à pintura, arte em que foi autodidata. Criou o seu estilo próprio e imprimiu em todos os seus trabalhos sua grande sensibilidade artística. Os seus temas, quase na totalidade motivos abrantinos, são o testemunho do seu amor à cidade. Também amou as flores, elemento que muito utilizou nos seus quadros que estão espalhados por muitas coleções particulares e oficiais.

Obteve muito galardões, sendo o de maior interesse um 1º prémio num certame realizado em Lisboa no Casino Estoril.

Foi um dos fundadores da Liga dos Amigos de Abrantes, do Hóquei Clube de Abrantes e de muitas outras instituições. Fez parte dos corpos diretivos de quase todas as coletividades desportivas, sociais e recreativas de Abrantes.

Como historiador e colecionador possuía raros e valiosos documentos de factos e acontecimentos do passado histórico de Abrantes e suas gentes.

O património cultural de Abrantes sofreu com o seu desaparecimento uma grande perda. Faleceu aos 73 anos de idade.



ALBANO SANTOS

(1968)

Natural de Abrantes, 1968

Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da U. Técnica de Lisboa, 1992

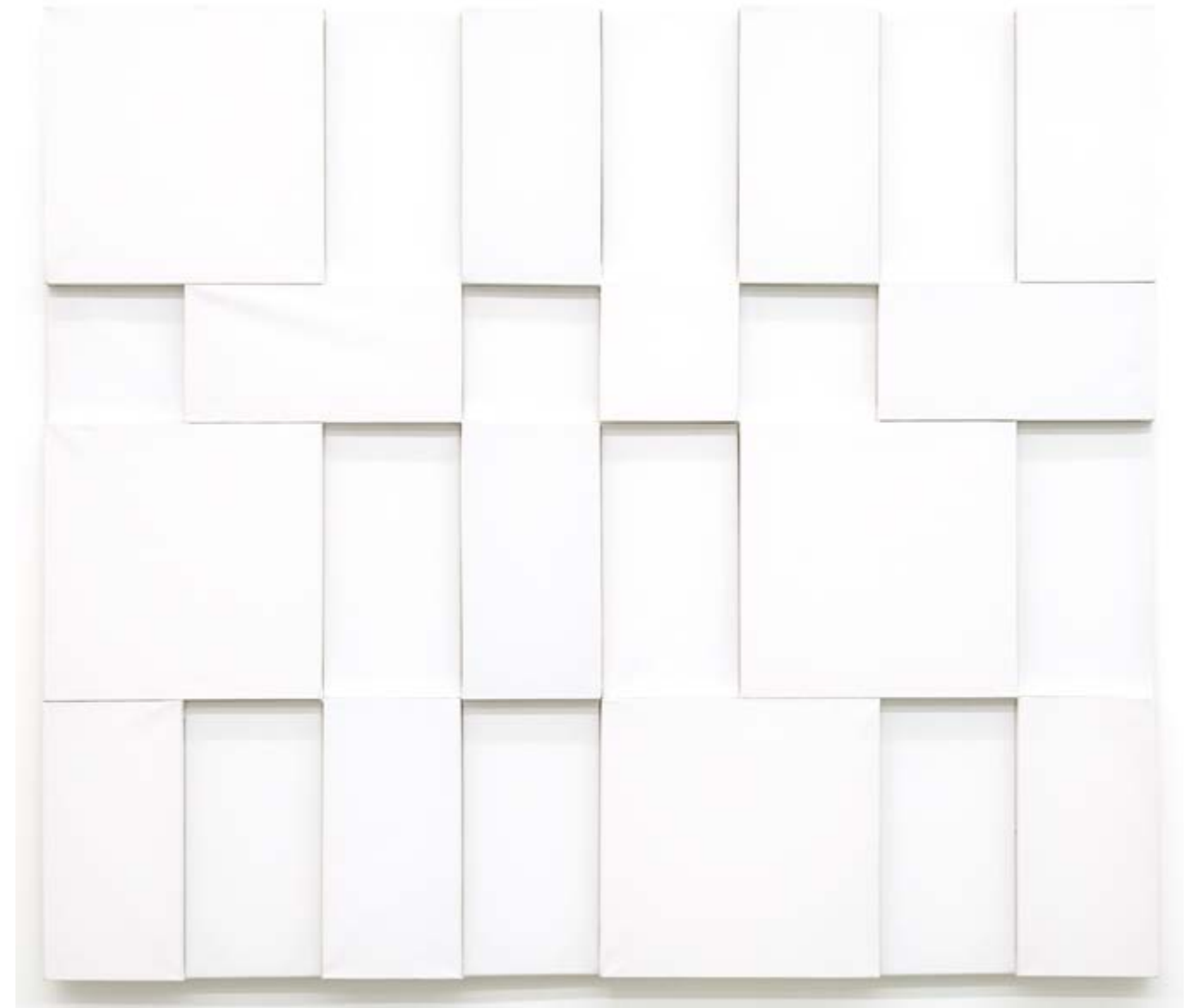
Realizou diversos projetos de planeamento, desenho urbano e arquitetura.

Professor Provisório de Ed. Visual e Desenho na Esc. Sec. Nº1 de Abrantes, 1986 -1987

Exposição individual de desenho na Galeria Stafialli em Abrantes, 1987

Participação em várias Exposições coletivas de pintura, desenho e escultura.

Menção Honrosa no Prémio Nacional de Escultura SECIL "A Arte e o Betão" 1990.



S/ título,
composição de telas,
2015
160 x 140 cm

ÁLVARO ASSUNÇÃO

(1969)

Álvaro de Assunção Rodrigues dos Santos, nasceu em Coimbra em 1969. Inicia os seus estudos na Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra - A.R.C.A. e Licencia-se em Pintura em 1994.

Paralelamente à carreira profissional e estudantil começou desde 1990 a participar em exposições coletivas. Em 1995 faz a sua primeira exposição individual.

É Professor do Quadro do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento (Artes Visuais).

Professor de Desenho e Pintura na Associação de Desenvolvimento Cultural, Palha de Abrantes, de outubro de 1999 a junho de 2008.

Sócio da Associação dos Antigos Alunos da ARCA-EUAC, (Escola Universitária das Artes de Coimbra) a partir de maio de 2005.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Comemorativa do 10º aniversário do salão Polivalente de S. José - Coimbra. | Boémia Bar - Coimbra. | Comemorativa dos 80 anos da Maternidade Dr. Daniel de Matos - H.U.C. - Coimbra. | V Profarte 93 - Penacova. | III Jornadas Culturais do C.B.M. - Santo Varão. | 1ª Semana de Arte do Instituto de Almalaguês - Coimbra. | Museu de Antropologia de Coimbra. | Festejos do 2º T.O.C. (Teatro e Oficinas de Criatividade) Montemor-o-Velho. | IX Profarte 97 - Penacova. | "Folhas Soltas" no Centro de Animação Cultural Alcáçova - Montemor-O-Velho. | "Movimento de Arte VI" no M.A.C. - Movimento de Arte Contemporânea - Lisboa. | "Viver Arte em Abrantes" na Galeria Municipal de Abrantes. | "Mulheres para Além do Medo" no bar Beb'Op em Montemor-o-Velho. | Bar Beb'Op em Montemor-o-Velho. | FONLAD 07 - Festival on-line de Artes Digitais de Coimbra - Edição 3 | I Bienal de Artes do Município de Ansião | II Bienal de Artes do Município de Ansião (2010) | Exposição Coletiva de Natal na Galeria M.A.C. - Movimento de Arte Contemporânea - Lisboa.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro - Águeda. | Palácio da Borralha - Águeda. | Atelier de S. Francisco - Coimbra. | Salão Nobre da Casa da Cultura - Mealhada. | "Viagens" no Centro de Animação Cultural Alcáçova - Montemor-O-Velho. | "Viagens" na Santa Casa da Misericórdia de Abrantes - Abrantes. | "Imagens do Infinito" na Galeria Municipal de Abrantes. | "Imagens do Infinito" no Centro Cultural Gil Vicente em Sardoal.



Microverso,
técnicas mistas sobre tela,
70 x 90 cm

ANTÓNIO COLAÇO

(1952)

Gavião, 1952. Várias exposições individuais e coletivas. Representado em diversas coleções públicas e privadas.

Mas....

Não vivo para pintar, pinto porque vivo. Assim foi sempre e assim vai continuar a ser. Traz alguns inconvenientes, o pior dos quais, o de não se dar pela obra feita, em virtude de não frequentar os salões do reino. Mas nem por isso deixei de fazer. Em Abril de 2012 pude, afortunadamente, num lugar de exceção, na Mãe d'Água, às Amoreiras, fazer 40 anos a fazer.

É isso, afirmo-me pelo que faço. Foi isso que jurei à menina das Belas Artes, ali para as bandas da Capelo Ivens, em Lisboa, quando me deu a notícia do meu chumbo na aptidão a Belas Artes. Estávamos nos seletivos anos de 1972, Abril de 1974 ainda longe.

Quis o destino que ao serviço da Câmara Municipal de Abrantes, nuns ainda incipientes Serviços Culturais, a dar os primeiros passos, tivesse contribuído para a realização das primeiras Coletivas de Arte no velhinho Convento de S. Domingos. Mais do que a qualidade, movia-nos a oportunidade. Alguns dos valores que hoje conhecemos aproveitaram bem tal possibilidade.

É pois com muito gosto que também quero aproveitar esta oportunidade, que desde já agradeço, para celebrar com dois trabalhos os laços que, para sempre, me ligam a Abrantes.

"QUADRIGA", uma mota " ao serviço de Abril" calcorreou as lezírias, os montes e as serranias do nosso concelho. Mais do que as tantas viagens que já fez, as viagens outras que quer ajudar a fazer, desafiando a imaginação e criatividade de todos os que a contemplam.

"Doce Abrantopia" pretende celebrar e exaltar alguns dos ícones da cidade e afirmar a possibilidade de, pelo seu património gastronómico e paisagístico, ser possível desfrutar a cidade imaginada no aqui e agora de Abrantes.

Abrantes, quanto antes, como em tempos apostei para dissipar o velho e desgastado "em Abrantes tudo como dantes".



Quadriga
mota Sachs,
qualigrafada

CARLOS SARAMAGO

(1972)

Carlos Saramago nasceu em Abrantes em 1972. Autodidata, começa a pintar desde muito cedo. Nos anos 1992 /93 estudou no atelier do pintor italiano Giorgio Rotilio, em Ascona, Suíça. Cedo se rendeu ao surrealismo.

Exposições / seleção:

1989 Coletiva, Galeria do convento de S. Domingos, Abrantes. | 1989/90 A DESTRUIÇÃO DO OZONO / Teatro VARIÉTÉ DE ASCONA, Suíça; Coletiva na Galeria “AAA Ascona”, Suíça. | 1993 Museu do Hospital Civil de Legnano, Itália. | 1996 8ª Feira Mostra de Mação/Biblioteca; Municipal António Botto, em Abrantes. | 1998 Biblioteca Calouste Gulbenkian, Mação; | 1999 Café Bar “Chiado”, Abrantes; retrospectivas da Imaginação, Bar Concerto “Zona Forte, Gavião; Participa na II Rave artística Nacional, organizada pela “Lanterna Mágica”, Centro Português de Arte e Cultura, Lisboa. | 2000 Colectiva no Centro de Juventude de Oeiras. | 2001

Lisboa 2001; Café Bar “Piazza” Abrantes | 2002 XXII Festival Nacional de Gastronomia de Santarém. | 2003 A Convite de António Carlos Gomes - COLOSSO Entertainment, participou no programa em directo, da SIC, “À Sombra da Bananeira”; Café “O Cantinho do Nelson”, Mação; Bar “Orellas”, Ordenes, Espanha/outros bares em Santiago de Compostela, Coruña, Ayamonte, Sevilha e Tenerife; Retratos e Caricaturas na XXIII Feira de gastronomia de Santarém. | 2004 Colectiva ARTISTAS MAÇANICOS, Biblioteca Calouste Gulbenkian, Mação; “Fabricados como sonhei”, Café central, Mação; Escola Superior de Tecnologia de Abrantes-04 Encontro de comunicação/ Participa nas atividades “Mação Total 05?/”CARLOS & CARLOS”, galeria da Biblioteca Municipal de mação, reportagem RTP1 e RTP2 (regiões) /XXI Mostra Nacional de Artesanato de Tomar; Café “Tá Mar”, Nazaré | 2006 Participa na “Exposição etnográfica da Zona do Pinhal Interior Sul, escola Tecnológica e profissional de Sertã, Albergaria Sertã. | 2007 Coletiva “O Sagrado e o Profano”, Galeria Municipal de Abrantes; É convidado pelo Manuel Luis Goucha para o Programa “Você na TVI”; V Bienal Artes Plásticas, Nazaré. | 2008 Expõe pela 2ª vez na Exposição etnográfica da Zona do Pinhal Interior Sul, escola Tecnológica e profissional de Sertã, Albergaria Sertã | 2010 Coletiva, Galeria Municipal de Arte de Abrantes | 2013 | Leiria, LEIRIAARTES DE 2013; Entronc`Arte 2013; Exposição coletiva Ponte de Lima Emérita Art2013. Axis Hotel Ponte de Lima - Curadoria de Artes de KIM MOLINERO; Exposição PÓVOA DE VARZIM (VERMAR) - FÉRTIL' ART2013; Artshow 2013, Caldas da Rainha; Hábil' Art2013-Ofir (coletiva); Renduf' Arte - (coletiva); 1ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES E LETRAS DA FEBACLA em PORTUGAL; ARTE AGORA - CLUBE EVOCA ALCOCHETE - Curadoria de António Cardoso, Memórias de uma viagem sem táxi; Arte em Mação 2014; Exposição Moita Mostra 2014; ARTIS - Festival de Artes Plásticas de Seia; COLETIVA - NA CONCHA DA PENTÔSTRA, Guimarães.



Formas Estranhas III
acrílico,
2005
60 x 80 cm

CATARINA CASTEL-BRANCO

(1956)

Nasceu em Abrantes em 1956.

Diplomada pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e pela Academia Gerrit Rietveld de Amsterdam. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 1984 e durante os anos letivos de 1987/88 e 1988/89, enquanto aluna da Academia Gerrit Rietveld.

Bolseira do Governo Holandês (NUFFIC) em 1989, enquanto gravadora no Amsterdms Grasch Atelier. Realizou, entre 1983 e 2015, trinta e duas exposições individuais de gravura, pintura e desenho. Participou em mais de setenta exposições colectivas a convite de várias instituições nacionais e estrangeiras. Em 1987 ganhou o Prémio da Exposição Nacional de Gravura, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Cooperativa Gravura.

Em 1990 ganhou o Prémio de Edição na II Bienal de Gravura na Amadora.

Editada pela “Gravura” em 1988 e 1989.

Em 1991/92 foi convidada a ilustrar com gravuras e desenhos da sua autoria os convites, programas e cartazes do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1992 ilustrou os programas e cartazes do Festival Internacional de Música do Algarve e o cartaz de apresentação da Orquestra Gulbenkian.

Realizou o cenário da peça “Três passagens para Moscovo”, no Centro Cultural de Belém, em Junho de 1994.

Em 2004 foi convidada pela Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva a representar Portugal no 37º Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo.

Está representada em: Museu de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Museu V. Moderne Kunst (Amsterdam, Holanda), Museu Martins Correia (Golegã), Museu Armindo Teixeira Lopes (Mirandela).

Coleções particulares: Clube 50 (Lisboa), Coleção da Sociedade de Advogados (PLMJ) e Coleção Millennium BCP.

Está representada em coleções em Portugal, Brasil, Bélgica, França, Itália, Espanha, Holanda, Luxemburgo, U.S.A., Japão e México.

Professora de Desenho no Departamento de Design da Universidade Lusófona, desde 1996.



Tables sans couples
colagem s/tela,
80 x 115 cm

CREMILDE BISPO

(1990)

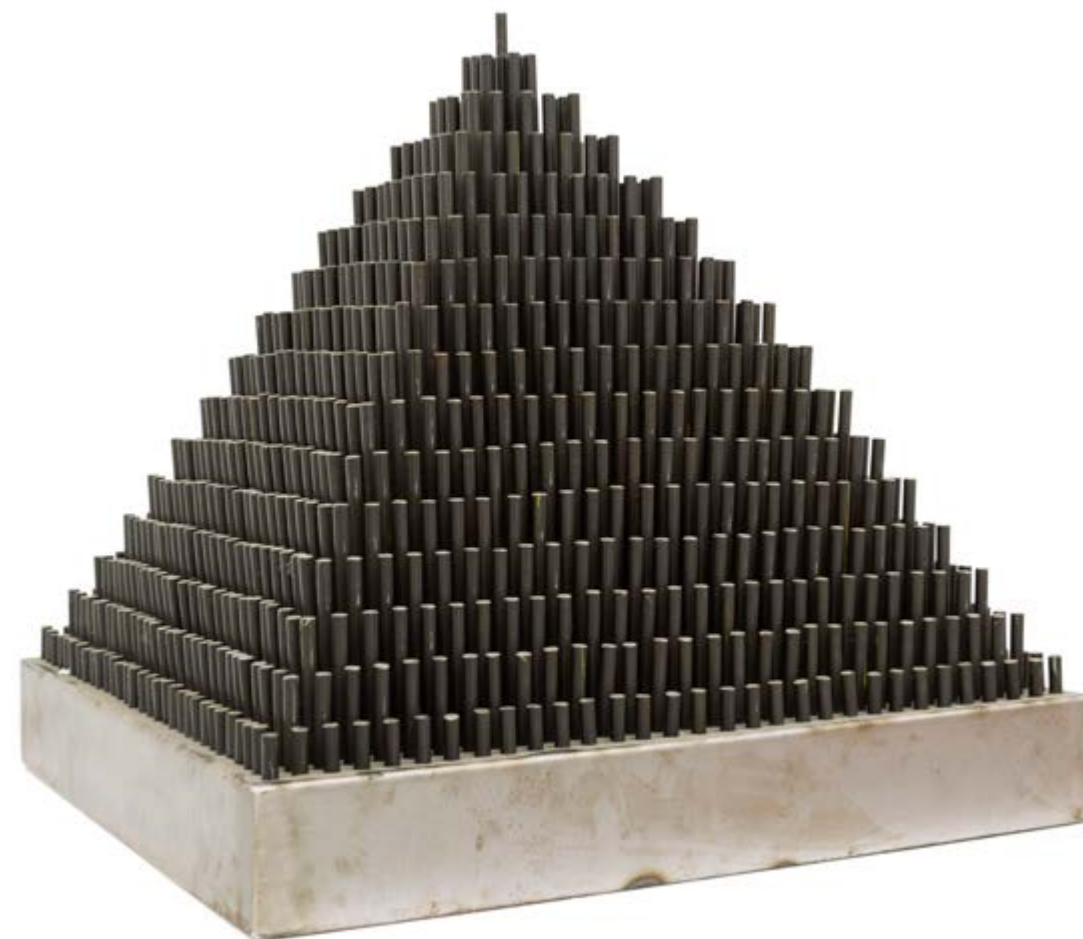
Cremilde Bispo nasceu em Abrantes, em 1990.

Depois de passar pelo AR.CO Centro de Arte & Comunicação Visual, onde fez o Nível I do Curso de Fotografia, licenciou-se em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Rumou para o Porto para aprender Joalheria. Estudou na escola de Joalheria Contemporânea Engenho & Arte e, ainda no Porto está prestes a concluir o Curso de Técnicas Avançadas de Joalheria, na Escola de Joalheria Alquimia-LAB.

Desde muito nova, ainda estudante em Abrantes, sempre gostou de experimentar as diferentes expressões artísticas: passou pela escola de música, pelo ballet e pela dança contemporânea. Aos 12 anos começou a ter aulas de pintura no ateliê de Massimo Esposito. Enquanto fazia o seu percurso no secundário, precisamente na área das artes, participou na realização do Painel de Azulejos “Os Direitos Fundamentais do Cidadão Europeu” que se encontra numa alçada da Escola Secundária Solano de Abreu. Participou em diversas feiras, exposições, formações e concursos.

A sua curiosidade e vontade de aprender, aliada ao seu espírito de iniciativa levaram-na a fundar a sua própria marca de joalheria acessível “In Secret We Met”, através da qual recebeu encomendas personalizadas de vários pontos do mundo.



S/título
aço galvanizado,
50 x 50 x 50 cm

EUCLIDES REIS

(1938)

Euclides Inocêncio da Silva Reis nasceu em Sá da Bandeira – Angola, em 02 de janeiro de 1938. Frequentou os Pupilos do Exército entre 1950-1959, onde fez a sua formação militar inicial. Atualmente encontra-se reformado com o posto de Major, com o Curso Geral de Comando, do Instituto de Altos Estudos Militar, em Pedrouços. O seu talento desde criança e cultivo académico além de ser autodidata espria-se essencialmente em quatro áreas: o relevo, a heráldica, a medalhística e a pintura. Nesta última divergiu na arte abstrata segundo os princípios de Wassily Kandisky.

Das suas principais obras destacam-se duas batalhas em alto-relevo, uma representativa de um episódio da “Batalha do Buçaco” (exposta na sala de oficiais do Ex-Regimento de Cavalaria nº 4 no Campo Militar de Santa Margarida) e a outra, uma representação do “Combate de Coolela, em Moçambique” (em execução). Vários bustos, de diversas entidades militares, como por exemplo o do Sr. General Guerreiro† (Ex-Comandante, com a patente de Coronel, na altura do Ex-Regimento de Infantaria nº 2, de Abrantes). Seis réplicas do Apostolado da fachada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Avenida de Berna, em Lisboa. Maquetas para reprodução de medalhões em bronze, de várias unidades militares e de muitas entidades civis, destacando-se as duas últimas obras do autor, o do “Núcleo Preparatório/ Regimento de Apoio Militar de Emergência”, e do “Regimento de Apoio Militar de Emergência”, ambos em Abrantes, e o da “Comemoração do Centenário da Cidade de Abrantes”. Talvez a menina dos seus olhos seja uma coleção de cerca de 1200 brasões, em relevo, pintados de acordo com as respetivas cartas de brasão, em contínuo desenvolvimento, tendo como base de consulta e de trabalho o “Armorial Lusitano” e a literatura de “Heráldica” de Gastão de M. de Matos e Luís Stubbs S. M. Bandeira.



Apostolado,
gesso e madeira,
51,5x 190 cm

JOÃO QUINTO

(1953)

João Quinto nasceu em Belver a 11 de Maio de 1953.
Reside em Abrantes desde 1960.
É bancário aposentado.

O primeiro contacto com a pasta de papel foi através do “Rinoceronte”. Depois foi deixar-se apaixonar por transformar matéria em figuras simples que falam, que contam histórias de encantar segundo a imaginação.
Até descobrir este material o principal interesse era a pintura sendo autodidata em qualquer das vertentes. Participa pela primeira vez neste tipo de evento.

OBRA:
Discussões em Família, papier maché e materiais reciclados



Discussões
em Família
papier maché e
materiais reciclados

JORGE FERREIRA DA COSTA

(1965)

Nasceu em 1965, em Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes.

Com o curso superior de pintura, começou a lecionar em 1988 na Escola Secundária N.º 1 de Abrantes, atual Escola Secundária Dr. Solano de Abreu. Nos últimos anos tem lecionado a disciplina de Geometria Descritiva e tem-se empenhado na causa da educação, assumindo o cargo de diretor do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes.

Publicou o romance: Drama de Uma Vida Normal

Participou nas exposições seguintes:

1983 - Abrantes | 1984 - Abrantes | 1987 - Salão Regional de Artes Plásticas, Abrantes | 1988 - Salão da Casa do Povo de Rio de Moinhos | 1989 - 24 Novos Artistas, Cooperativa Árvore, Porto | 1989 - Braga | 1989 - S. João da Madeira

1990 - Sindicato de Professores de Abrantes | 1990 - Feira da Agricultura de Santarém, Santarém | 1990 - Jovens Artistas, Fátima | 1991 - Centro Cultural de Santarém, Santarém | 1994 - Art-Arte-00-01, Abrantes | 1996 - Festival do Imaginário, Abrantes | 1997 - Galeria da Santa Casa da Misericórdia, Abrantes | 1998 - Galeria Municipal de Abrantes | 1999 - Galeria de Exposições Municipal do Seixal
2000 - Galeria Municipal de Abrantes | 2005 - Abrantes | 2006 - Galeria do Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal



Mar de Abrantes: Utopia? Paradoxo? Mania?
ou o Sol quando nasce não é para todos ou,
ainda, gaivotas no mar, tempestade em terra,

óleo s/tela,
120 x 80 cm

JOSÉ PIMENTA

(1931)

Nasceu a 6 de Fevereiro de 1931, na freguesia do Souto, concelho de Abrantes. Ladrilhador de profissão, começa a trabalhar aos 12 anos em Lisboa, onde permaneceu até aos 23 anos. Mais tarde, muda-se para Abrantes e torna-se industrial em Alferrarede. Em 1986 abre uma loja de antiguidades em Rio de Moinhos, Abrantes, e através dos seus conhecimentos e muitas horas dedicadas à leitura e análise de livros de arte, inicia-se como escultor, corre o ano de 1999, então com 68 anos de idade. Trabalhando manualmente pedras calcárias, dedica-se à escultura de temática religiosa, arte que ainda hoje continua a explorar. É já em 2007, que o seu espírito irrequieto o impele uma vez mais a aprofundar uma nova arte, a pintura. É com esta nova técnica, que se dedica a retratar as memórias de toda uma vida, através de tintas feitas pelo mesmo, em traços simples mas precisos, sobre os mais diversos suportes. A temática é variada, mas sobretudo dedicada a registar profissões, ditados e costumes de homens e mulheres da sua terra, o Souto, ou imprimindo críticas audazes sobre vários assuntos da actualidade.

Exposições:

2014 Dig Dig: Exposições Underground de Lisboa – Sara & André apresentam Sr. Pimenta. Curadoria de Patrícia Trindade. Produções de João Chaves, Balaclava Noir | Exposição coletiva, Galeria Quartel, Abrantes. | 2012 Galeria de Arte Municipal, Ericeira | 2009 Participa na “Viagem ao Ambiente”, comemoração do Dia Mundial do Ambiente, organizada pela VALNOR, Avis | Participa nas festas anuais da freguesia do Souto, Abrantes | 2008 Clube Desportivo do Banco de Portugal, Lisboa | 2007 Participa na Feira Mostra de Artesanato, Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo de Mouriscas em Casal da Igreja, Mouriscas, Abrantes | Exposição coletiva, Galeria Municipal de Arte de Abrantes | 2006 Parque Urbano de São Lourenço, Abrantes | Escultura do Divino, Átrio Casa Grande, Sardoal | 2005 Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal | 2003 Exposição individual, Galeria Municipal de Arte de Abrantes | 2003 Convidado a dinamizar um atelier de escultura na Escola E. B. 2/3 Dr. António Chora Barroso, em Riachos, no âmbito das actividades ArtShow promovidas pelo Departamento de Artes e Ofícios | 2001 FIGURAS, Clube Desportivo do Banco de Portugal, Lisboa



JOSÉ RIBEIRO

(1954)

José Ribeiro nasceu em Abrantes no ano de 1954.

Diplomado pelos Curso de Pintura e de História de Arte do Séc. XX da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa. Membro da SNBA de Lisboa, da ANAP – Associação Nacional de Artistas Plásticos e CNAP – Clube Nacional de Artes Plásticas.

Em 1973 frequentou o Atelier de Artes Decorativas em Saragoza, Espanha. Trabalhou como ilustrador e designer gráfico de 1976 a 1997. A partir de 1997 radica-se em Évora, onde reside actualmente, dedicando-se exclusivamente à pintura.

Participa regularmente em exposições de pintura desde 1969, tendo recebido vários prémios e menções honrosas.

Encontra-se representado em várias colecções públicas e particulares em Portugal, Espanha, Japão, E.U.A e Alemanha.

COLABORAÇÕES GRÁFICAS

1976 Ilustrações para o Jornal “Pasquim”, Cascais | 1989 Ilustrações para a Colecção “Onda de Marcas”, Barreiro | 1992 Ilustrações para a Revista Portuguesa de Ortopedia, Lisboa | Ilustrações para o Roteiro Comercial do Seixal | 1993 Ilustrações para o Roteiro Comercial de Santarém e Roteiro Comercial do Montijo | 1997 Ilustrações para o Suplemento mensal “Caderno Vida – Pessoa e Sociedade” do jornal “Região de Leiria”

PRÉMIOS

1969 Jogos Juvenis do Barreiro, 1º Prémio | 1970 Jogos Juvenis do Barreiro, 2º Prémio
1971 Jogos Juvenis do Barreiro, 1º Prémio | 1993 Mostra de Artes do Barreiro, Menção honrosa | 2004 Concurso de Pintura Mérida/ Évora, Menção honrosa | 2006 III Concurso Nacional Escolar de Portel, Menção honrosa | V Bienal Salão das Artes da Vidigueira, Menção honrosa | Prémio Henrique Pousão, Vila Viçosa, Menção honrosa | Bienal Internacional de Arte Postal do Alentejo, 1º Prémio | 2007 I Salão Internacional de Artes Plásticas de S. João da Madeira, Prémio de aquisição | III Bienal de pintura de pequeno formato, Prémio Joaquim Afonso Madeira, Alhos Vedros, Menção honrosa | Prémio Salúquia às Artes, Moura, 1º Prémio | 2008 VI Bienal Salão das Artes da Vidigueira, 1º Prémio | I Bienal Internacional Raul Carvalho, Alvito, 1º Prémio



Eu a crescer,
óleo s/ tela
83,5 x 71 cm

JUNO DORAN

Juno Doran (nascida Célia Penteado) é uma artista multimédia natural de Abrantes e residente em Inglaterra desde os anos 90. Nos seus trabalhos incorpora o uso de Fotografia, Som e Vídeo, em projetos de longa duração combinando o documental e a experiência pessoal, desenvolvidos numa progressão de pesquisa crítica e estética. Ao longo da sua carreira artística tem exposto em vários países, especialmente em Inglaterra e Estados Unidos.

OBRA:

“Sounds like falling”

O trabalho exposto de Juno Doran pertence a um projeto em desenvolvimento intitulado “Sounds like falling”, o qual utiliza emulsão fotográfica líquida sobre papel e molduras encontradas em segunda mão em lojas de caridade. Um projeto que se debruça sobre a ideia de ausência e memórias, com os objetos e espaços que refletem esse espírito.



“Sounds
like falling”

KAISER

(1972)

Kaiser, nascido em Tramagal em 30 de julho de 1972.

Cedo desenvolveu técnicas de pintura bastante inovadoras, quer pelas suas texturas, quer pela simplicidade do traço, assentando muito do seu processo criativo no surrealismo.

Pintor vanguardista e provocador, construtor de pormenores e sonhos, cria a sua obra sem preconceito, viajando muitas vezes no que de mais elementar e subjetivo pode ter a expressão da pintura.

Associado e diretor da TAACTO-Tertúlia Associativa de arte e Cultura Torrejana, no triénio de 2014 a 2016. Já participou em mais de uma dezena de Exposições na Galeria da TAACTO. Vencedor dos prémios da Grande Gala da Cultura e Desporto de Tramagal nos anos 2005 e 2009. Representado no anuário de arte “Galeria” com edição: FIARTE, MAC e RAN.

Exposições: “A descoberta do mestre”, Sardoal 2016; FIARTE Granada 2015; Galeria “Cartel” Granada 2015; Galeria Municipal do Entroncamento 2015; Mercado Criativo de Abrantes 2014; “Grande Auditório” em Tramagal 2013; Feira Internacional de Arte Erótica de Oeiras 2012; FIARTE Coimbra 2011; Espaços e espacinhos onde a Arte acontece.



Spring,
óleo s/ tela
100 x 80 cm

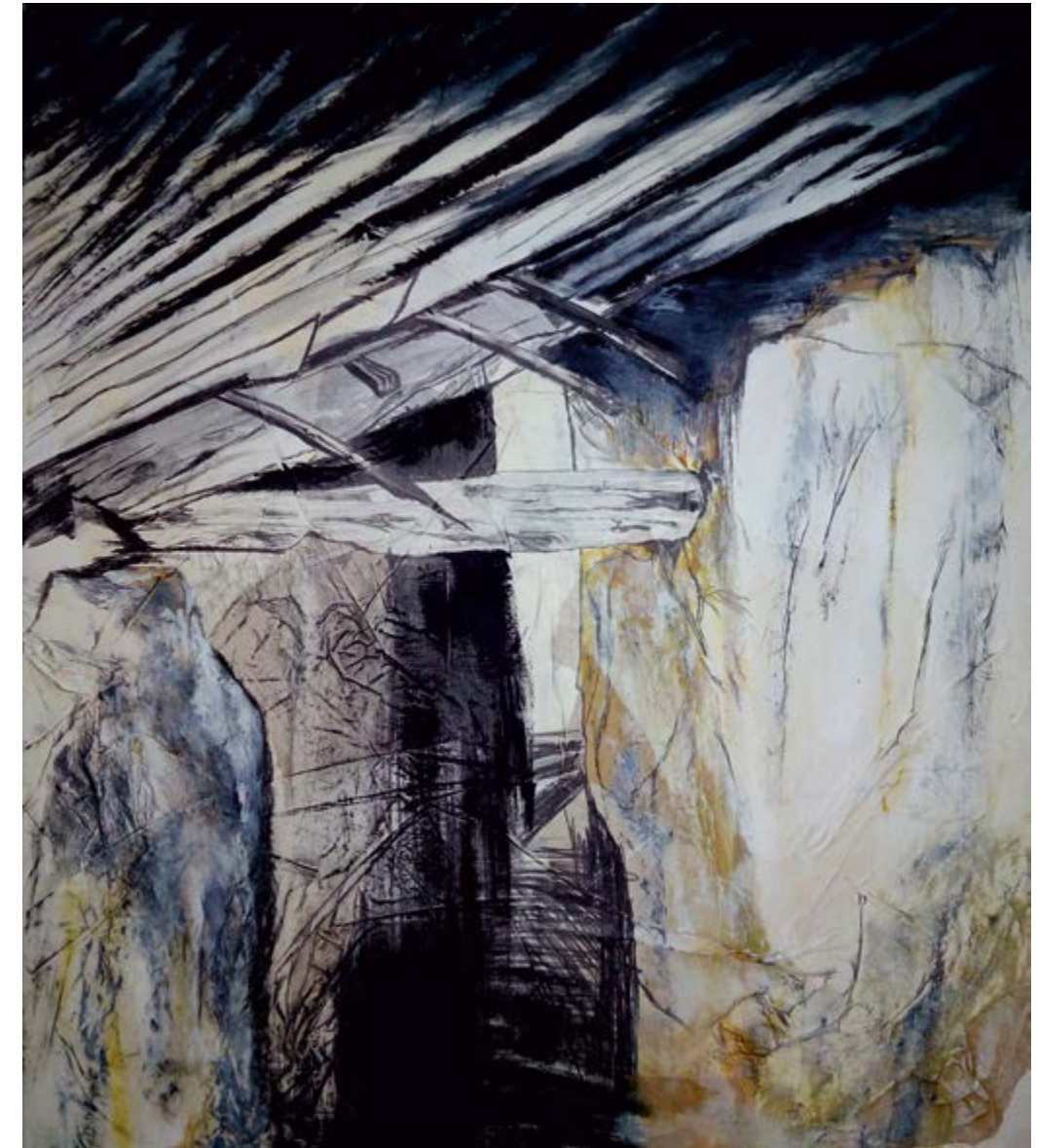
LILIANA MARMELO

(1986)

Liliana Marmelo nasce em Abrantes (1986), licenciada em Artes Plásticas – Pintura e Intermédia pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Tem vindo a participar em diversas exposições nacionais e internacionais.

O seu trabalho, define-o como conceitual (pois parte sempre de um conceito), tem vindo a ser explorado em torno das questões mnemónicas, e desenvolvido em séries.



Transmemorização #3,
mista s/ tela,
73.5 x 65cm,
2014

LUÍS MIGUEL REIS

(1963)

Luís Miguel Reis nasceu em 1963, em Abrantes.
Licenciatura em Design de Comunicação, pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Iniciou as funções de docente no ano letivo de 1981/1982, na Escola secundária nº 2 de Abrantes. Professor de Artes Visuais integrado no Departamento Curricular de Expressões, da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, desde 1991.

Entre 1979 e 1998 participou em diversas exposições de Pintura;
Participou com caricaturas e ilustrações em diversas revistas locais;
Ilustrou o livro “O Nosso Falar Ilhéu”, de Olímpia Soares Faria, S. Jorge, Açores.

Coordenou e dinamizou inúmeras atividades de carácter local, nacional e internacional, das quais se destacam as seguintes:

Dinamizou uma ação denominada “O Pequeno Pintor”, dirigida a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, novembro de 1998, a convite da Câmara Municipal de Abrantes;

Fez parte da Comissão de Coordenação das Comemorações do Cinquentenário da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, 2003;

Fez parte da equipa do Clube Europeu que possibilitou a representação de Portugal na “Sessão Internacional do Parlamento Europeu de Jovens”, realizado em Bari, Itália, novembro de 2005;

Criou o Logótipo para o Projecto Comenius, que foi aprovado em Itália e adotado por todos os países participantes;

Fez parte da Comissão de Coordenação das Comemorações do Centenário da Implantação da República, na escola secundária Dr. Solano de Abreu;

Coordenou a parceria entre a Escola Secundária Dr. Solano de Abreu e a Casa Agrícola do Valle da Louza, na recuperação de painéis de azulejos do séc. XVIII;

Coordenou a equipa que organizou o evento “Semana do Agrupamento”, subordinado ao tema “2016 a Espreitar 2016”, integrado nas Comemorações do Centenário de Elevação de Abrantes a Cidade, que se realizou em junho de 2016.



Génesis 22,
técnica mista
s/ tela
1998
116 x 81 cm

MANUEL SOARES TRAQUINA

Nasci em São Simão, uma aldeia do concelho de Sardoal, num remoto Fevereiro do século passado. O meu percurso escolar decorreu em Sardoal, Abrantes e Santarém, com passagem pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Fiz toda a carreira profissional na Banca Comercial. Como autodidata absoluto, cultivo a pintura naturalista por convicção, tendo na Natureza o modelo inspirador. Faço do amadorismo sem pretensões uma forma lúdica de vivência mas da pintura uma necessidade intelectual.

Tenho participado em inúmeras exposições colectivas e promovido outras a título individual. A minha obra, que está representada em várias colecções particulares em Portugal e no Estrangeiro, encontra-se referenciada no trabalho videogáfico “Naturalismo Arte Maior” de Afonso Brandão e citada em “O Figurativo nas Artes Plásticas em Portugal no sec. XXI”. Cultivo igualmente a escrita, tendo editado um livro, “Sortilégios” e outro, de contos, titulado “Desamores” em vias de edição.



Antes que chova
óleo s/ tela
1998
40 x 60 cm

MÁRIO CORDEIRO

(1950)

Nasceu na freguesia de Santa Margarida, Constância, em 1950.

Em 1952 veio para Abrantes, onde o pai exerceu durante 50 anos a profissão de encadernador.

Em 1964 ganhou na Escola Secundária um Prémio Literário com um conto – O Contador de Histórias. Foi convidado a escrever para o jornal Correio de Abrantes. Publicou textos no Jornal Escolar O Círculo e nos suplementos do Diário de Lisboa e República, entre 1967 – 1970.

Em 1969 foi premiado num Programa Literário da RTP, com um Conto e Três Poemas Exemplares. Ainda neste ano publicou na Escola um Livro de Poemas – Mãos para Dedos.

Foi convidado para fazer parte das primeiras “Jornadas Culturais de Abrantes” e colaborar na organização do então criado cineclube de Abrantes.

Viajou por vários países da Europa, 1971 – 1976, devido a questões de política estudantil.

Fez exame à Escola N. S. de Belas Artes de Paris e à Universidade de Vincennes. Obteve no ano de 73, uma Bolsa de Estudo da Ent´raide Universitaire. Em agosto de 1975 interrompe os estudos e regressa a Portugal.

Fez a sua primeira exposição na então recém-aberta sede do Partido Socialista abrantino. Vendeu um opúsculo de sua autoria às pessoas em Abrantes, na rua, de título – Escrevam nas Paredes – com o Augusto Mendes e outros jovens.

Várias exposições se seguiram em Abrantes, Sardoal, Santarém e Lisboa.

Em 1982 ganhou um Prémio de Poesia e Desenho nas Comemorações do Aniversário da Maternidade Alfredo da Costa. Foi incluído na Antologia de Poesia dos anos 70-71 publicada no Porto. Em 1984 publicou um livro de Poesia A Nau Eléctrica.

Em 1985, um desenho seu ilustrou o apelo – Um Postal para Luanda – do Diário de Lisboa, para a colaboração dos leitores com a causa dos escritores Angolanos.

Em 2002 o Município de Abrantes organiza uma exposição retrospectiva da sua obra e edita o catálogo “C’est triste la vie de l’artiste”.

O seu nome figura nos roteiros de Arte publicados pela Secretaria de Estado da Cultura.



Portugal – Brasil,
Jogo de futebol
tapeçaria - lã
s/ tecido de linho,
2011,
110 x 73 cm

MASSIMO ESPÓSITO

(1950)

Artista plástico italiano residente em Portugal desde 1986.

Diplomado no Liceo artístico de Ravenna e com bacharelado em arte publicitaria de Urbino.

Pintor, retratista, gráfico, pintor de azulejos e animador cultural, residente em Abrantes.

Foi gerente fundador da Galeria “La Gioconda” em Tomar e da escola de ensino de pintura “Il Pittore Italiano”.

Atualmente dirige 4 Laboratório de ensino de desenho e pintura no Ribatejo. Tem uma coluna de arte no Medio tejo net e colabora para um Site de arte internacional.

Realiza eventos culturais como: concursos de pintura, workshops e dias de pintura ao ar livre.

Fez exposições em Portugal, Itália, França, Índia, Brasil e tem obras em várias partes do mundo.

PRÉMIOS em Portugal (seleção)

1º Prémio no Concurso “Desenha o teu sonho a preto e branco” em 1999

3º Prémio no Concurso “Pintar Abrantes” em 2000

Últimas exposições (seleção)

2012 - Pintor Italiano 25 anos, em Portugal - evento artístico multimédia, no Museu dos Patudos em Alpiarça, com a colaboração da Embaixada da Itália;

2013 - Exposição Stand Up e lançamento litos le 4 Stagioni, no museu agrícola de Riachos;

2013 - Exposição de Pinturas com azeite no Lagar/galeria de Vila Velha de Rodão;

2013 - Pessoal no Teatro Sá Bandeira, em Santarém;

2013 - Pessoal Do lagar a tela, no posto de turismo de Constância (pintura com azeite);

2014- Exposição “6 Continentes em ” Alcochete” e em” Montijo”

2014-Colectiva “ Galeria aberta” Abrantes

2015 - Expo W shopping (Santarém)

2015- Salão nacional de desenho (Estremoz)

2015 Expo Teatro Sá Bandeira (Santarém)

2016- ARTIS Festival de artes em Seia



Celt woman
óleo sobre tela,
2016,
60 x 70 cm

MATILDE MARÇAL

(1946)

Nasceu em Abrantes em 1946.

Professora Associada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Membro da Academia Nacional de Belas-Artes.

Investigadora no Centro Nacional de Calcografia e Gravura do Instituto de Alta Cultura (1972 a 1974).

Membro da Comissão Técnica da Cooperativa de Gravadores Portugueses (1977).

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura (1978 e 1980).

Em 45 anos de atividade participou em múltiplas exposições coletivas no País e no Estrangeiro, das quais se destacam: Galeria Diário de Notícias, Lisboa (1971); V Bienal Internacional d ' Arte Ibiza, Espanha (1973); "Figuração - Hoje", Sociedade Nacional de Belas-Artes (1975); "Gravura Portuguesa Contemporânea", Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, França (1975); "Gravura Portuguesa Contemporânea", Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1978); Triennale Europeia d'ell Incisione, Grapo, Itália (1981); V Bienal Internacional de Bradford, Inglaterra (1982); III Bienal Europeia de Heidelberg, Alemanha (1982); VII Bienal Internacional de Gravura, Noruega (1984); "Arte Portuguesa Contemporânea", Jaditte Galleries, Nova York, USA (1987); European Large Format Print Making, Dublin, Irlanda (1991); ARTISTI SPA+A, Cá Pesaro, Museu d'Arte Moderna, Veneza (2009/2010).

Principais exposições individuais

Galeria Espaço Aberto, Coimbra (1981); Galeria Maribo, Lolland, Dinamarca (1981); Galeria Jornal de Notícias, Porto (1982); Casino do Estoril (1985); Edifício Chiado, Coimbra (1985); Centro Cultural de Santarém (1986); Galeria de S. Bento, Lisboa (1987/1991); Galeria Quadrado Azul, Porto (1988/1992); Galeria São Francisco, Lisboa (1981/86/89); Galeria EG, Porto (1989); Galeria Neupergama, Torres Novas (1999/2001); Galeria Degrau Arte, Porto (1995/2001); Cooperativa Árvore, Porto (2001); Galveias, Galeria de Arte, Lisboa (2001); Museu da Cidade- Edifício Chiado, Coimbra (2004); Quinta da Encosta, Carcavelos (2005); Galeria Municipal de Torres Vedras (2006); Galeria Municipal de Almada (2010); Centro Cultural, Palácio do Egipto, Oeiras (2012); Galeria São Francisco (2015); Fundação D. Luís, Cascais (2015).

Prémios mais importantes

Prémio "ex-aequo" na V Bienal Internacional de Arte, Ibiza, Espanha (1973); Prémio de Edição na I e II Exposição Nacional de Gravura (1977/1979); Prémio de Edição da "Brisa" Portugal (1979); Prémio da Bienal Intergrafika de Berlim (1984); Prémio de Aquisição na "European Large Format Print Making", Dublin, Irlanda (1991); Prémio Nacional "Cordeiro Ramos" da Academia Nacional de Belas-Artes (1992); Prémio Internacional Biella Per L'Incisione, Itália (1993); Prémio MAC Carreira (2010).

Representada em várias instituições públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.



Elegias
poéticas III
óleo sobre tela,
130 x 89 cm

NUNO MENDES

(1977)

Nuno Mendes nasceu em Abrantes a 26 de outubro de 1977.

Desde muito cedo demonstrou bastante interesse pelo desenho e pintura começando a expor com alguma regularidade em diversos locais (muitas vezes em bares), nomeadamente Abrantes, Sardoal, Lisboa e Entroncamento.

Entre 2002 e 2007 formou-se em artes plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Desde então o seu trabalho ganhou outros contornos, passando pela fotografia, vídeo, instalação e por fim a cerâmica.

A cerâmica deu origem aos trabalhos expostos para esta exposição, anteriormente apenas apresentados em 2007 na Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal.



Descuido,
wallmate pintado,
dimensão variável.

PAULA DIAS

(1963)

Abrantes, 1963.

Curso superior em Estudos Artísticos.

Autodidata na pintura.

1981 - Primeira exposição, Liga dos Amigos de Abrantes.

1982 a 1988 - Inúmeras exposições coletivas e individuais.

1985 - Participação na exposição integrada na Campanha à Presidência da República de Maria de Lurdes Pintassilgo, Lisboa.

1984 Início de funções no Município de Abrantes.

1988 a 1991 - Viagens pela Europa na descoberta dos grandes museus. Pintura a tempo inteiro.

1996 |1997 - Pintura de aguarelas editadas em postais, estampas e serigrafia pelos municípios de Abrantes e Constância.

2001 a 2006 - Conção dos troféus para o Open Tênis de Abrantes e Torneio de Veteranos.

2006 - Membro do júri da 1ª Bienal de Aguarela do Brasil em Portugal, Galeria Municipal de Arte de Abrantes.

2007 e 2008 - Membro do júri do Concurso “Engenho e Arte” - edição I e II, iniciativa do “Grupo Lena”, representando o Município de Abrantes.

O seu gosto pela arte leva-a a explorar outras áreas, tais como a fotografia e a cerâmica.



Retrato,
óleo s/
madeira,
2011

PAULO ALVES

(1989)

Nasceu em Abrantes em 1989, cidade onde vive atualmente.

Em criança desenvolveu uma enorme paixão pelo meio natural; aos 12 anos comprava os seus primeiros binóculos e saía de casa para observar aves, motivado pela curiosidade de saber mais e mais sobre a biologia. Iniciava-se assim na prática do birdwatching...

Esse fascínio pelos seres alados juntou forças com uma aptidão para o desenho e, enquanto devorava livros ilustrados pelos seus artistas prediletos, dava os primeiros traços a carvão e só mais tarde usou a cor, tendo a aguarela e o acrílico como técnicas preferenciais.

Um desejo enorme de conhecer o Mundo levou-o à Indonésia.

Num trabalho conjunto com a ONG (Organização não Governamental) Burung Indonesia realizou ações de sensibilização nas escolas de Halmahera e Sulawesi, usando a Arte como um meio privilegiado para fazer chegar a mensagem conservacionista às crianças.

Em Bornéu (Kalimantan) navegou os rios e percorreu florestas em busca das espécies mais raras.

Em Java ilustrou espécies endémicas, mais tarde exibidas numa exposição comemorativa da biodiversidade do país que o acolheu.

Atualmente, para além de lecionar técnicas de pintura num atelier privado, trabalha com uma empresa de consultoria ambiental envolvida em projetos de conservação e monitorização de aves migradoras em Portugal e no Egipto.

Colabora com a National Geographic e com ONG's de Ambiente em ilustrações científicas e, pontualmente, ilustra livros infantis.



Garuda,
Acrílico sobre tela,
60x80cm

PEDRO GOUVEIA

(1989)

Pedro Rodrigues de São Bento Gouveia, 1954.

Nascido em Angola, onde por lá permaneceu durante 21 anos.

Foi professor do 1º ciclo e do Ensino Especial (na área de Pessoas com Deficiência Mental).

Está aposentado do ensino desde 2016.

Muito cedo desenvolveu um gosto particular pelas artes plásticas, reflexo de uma sensibilidade porventura herdada de sua mãe (1912 – 1978).

Este é, necessariamente, o reflexo de uma afectividade atenta ao estudo e à compreensão dos movimentos artísticos desenvolvidos pelo mundo fora.

A arte o situa – de forma lúdica, autodidata – num universo de excepção visto que a totalidade das suas obras (ao longo de 41 anos a viver em Portugal) lhe permitiram, por vontade própria, abordar variadas formas de execução das mesmas, tanto na composição como na aposição da cor: é puro artifício estético, de conteúdo simbólico, o que representa.

Nele há um espaço de sonho esquecido em si mesmo, de criações espontâneas vivas e não nostálgicas, reflexo de um olhar atento por disposição íntima e evolução subjectiva: não direccionado para “fases artísticas” que condicionam a expressão mas por surgimento poético de uma linguagem que se pode dizer testamentária, intimista, ou seja, o retrato deslumbrante da luz e da cor na sua justa dimensão e exuberância que aludem às suas raízes africanas.

Certa vez li, numa revista, o que dizia Paul Klee “A arte não reproduz o que vemos; elas fazemnos ver. (...) A gente encontra o próprio estilo quando não consegue fazer as coisas de outra maneira.”

É neste registo que Pedro Gouveia se revê, que se interroga, que se sente (e sem presunção), com imensa admiração pelas obras das diversas “escolas artísticas” que o mundo e as tendências formais foram denunciando ao longo da história da humanidade.

Nuno Lobo



Piquenique em
Gaifar - Barcelos,
Óleo sobre tela,
100x113cm

SANTOS LOPES

(1948)

SANTOS LOPES, fotógrafo, professor e escultor nasceu em 1948, Abrantes.

Iniciou os seus estudos de arte na Escola de Artes Decorativas António Arroio em Lisboa. Trabalhou na Europa, África e nos Estados Unidos onde frequentou Art Students League, em Nova Iorque. Os seus trabalhos integram coleções em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos, Egipto, Brasil, Uruguai, Alemanha e diversos países africanos.

Exposições e Trabalhos/ seleção

1975. Chega ao Brasil e fixa residência em São Paulo, onde desenvolve novas técnicas em cerâmica e bronze. | 1978. Recebe no Brasil, o Prémio Ademar da Costa e realiza exposição individual na National Art Center Gallery, em New York. | 1980/1982. Representa os escultores na II Bienal de Artes Plásticas, do Círculo Militar e Integra as mostras, “Brasil Arte Turismo Internacional”, no Rio de Janeiro e a “International Art Exposition”, no New York Coliseum, em Nova York. Participa ainda de exposições coletivas. | 1983-1985. Retrospectiva no Museu da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Representa Portugal no evento “Encontros com a Cultura Portuguesa”. Expõe individualmente em várias galerias no Brasil. | 1989-1990. Individual “Bronzes e Mármore”, na Galeria Skultura (São Paulo), e participa da “12th Annual ARTEXPO New York, no Jovits Convention Center. | 1991-1993. Individuais no Brasil no Museu de Arte Contemporânea de Campinas e na Alemanha, em Berlim, na Galeria Painen. | 1994-1995. Individual “Fragmentos Poéticos - Fernando Pessoa”, na Galeria de Arte André, em São Paulo e em Campinas no Centro de Convivência Cultural. Representa o Brasil na edição 94 do catálogo Kawaguchi Public Art, de Tóquio entre 23 escultores do mundo inteiro. | 1998-2000. A pedido da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, faz o monumento “São Pedro Pescador”, para a cidade de Mongaguá. Um de seus trabalhos é escolhido pela Compaq Computer, para registrar a fabricação do milionésimo computador no Brasil. Faz em São Paulo, o “Monumento à Cultura Democrática”, em homenagem ao Governador André Franco Montoro. | 2004-2006. Em Portugal realiza exposição na Galeria Municipal do Museu Regional de Sintra. Nas Galerias Municipais de Abrantes e do Centro Cultural da Câmara Municipal de Castelo de Vide lança sua nova série “Releituras” (Esculturas e desenhos em tela) que expõe a seguir no Brasil, em São Paulo, na Galeria André. | 2007/2009. Seus novos trabalhos “Releituras” são mostrados com uma individual em Espanha, no Museu Nacional de Cáceres. | 2010. Realiza em Lisboa a mostra “Santos Lopes - “Bronzes e Releituras em tela” na galeria do MAC- Movimento Arte Contemporânea. | 2011. Apresenta na cidade de Alba, em Itália, no Centro Cultural San Giuseppe, a mostra “Arte Withoutborders”. Exposição de carácter conceitual que realizou em parceria com Lella Castelo Branco. | 2013/2014. Em Portugal; apresenta exposições retrospectivas, com o lançamento simultâneo do seu Livro “Escultura - O Sonho e a Técnica”, na Biblioteca Municipal de Abrantes e na Galeria Municipal de Castelo de Vide.



A Rainha da Noite
Homenagem a Mozart,
bronze patinado,
1989,
115 x 042 x 041 cm

SÉRGIO VIEIRA

(1976)

Sérgio Vieira reside em Abrantes, cidade onde nasceu em 1976.

Em 2002 concluiu a licenciatura em Artes Plásticas na ESAD-CR — Escola Superior de Artes e Design, em Caldas da Rainha. Como artista, os seus meios de expressão estendem-se do desenho ao vídeo, passando pela escultura, pintura e ilustração.

Paralelamente, desde 1997, dedica-se ao ensino das artes visuais.

Colaborando assiduamente com a Associação Cultural Palha de Abrantes, nos últimos anos tem-se concentrado sobretudo no desenvolvimento de projectos de âmbito artístico e educativo, envolvendo crianças e jovens. Mais recentemente, iniciou um trabalho em parceria directa com os mais novos, explorando as possibilidades que a complementaridade intergeracional proporciona na criação de obras de autoria partilhada.

Exposições Individuais:

- Desenhos Pára-quadras e de Piloto-automático, Galeria São Bento, Lisboa, 2007.
- Cordilheiras dum Sismógrafo de Coração, Cirurgias Urbanas, Porto, 2007.
- Desenhos Desespertos Desinteligentes, Galeria Municipal de Abrantes, 2007.

Exposições Colectivas:

- Novo Novo México, Sr. Chiado, Abrantes, 2013.
- Anonymous Drawings - Blütenweiss selection, alt_cph 2009 - Copenhagen's Alternative Artfair, Copenhaga, 2009.
- åbroïderij! HA! - International Graphic Arts Exhibition, Bedeteca de Lisboa, Maus Hábitos e Casa da Animação, 2009.
- Furacão Mitra, INTERPRESS, Lisboa,, 2008.
- Anonymous Drawings - Blütenweiss selection, 4th Berliner Kunstsalon, Berlin, 2007.
- Tropa Macaca - Um ano de ilustração portuguesa, Bedeteca de Lisboa, 2007.
- Mística - abordagem poética dos fenómenos, Residência Artística subordinada à Arte e Ciência, CENTA, Vila Velha de Ródão, 2006.
- Ananil - Encontro da Arte com a Natureza, Oficinas do Convento, Convento de S. Francisco, Montemor-o-Novo, 2005.
- O Médico da Aldeia (com o Colectivo Psicoplástico), Pavilhão 21C, Hospital Júlio de Matos, Lisboa, 2004.
- El Médico Del Pueblo (com o Colectivo Psicoplástico), Galeria La Xina Art, Barcelona, 2003.
- O Barraquim da Conspiração II (com o Colectivo Psicoplástico), FIAR - Festival Internacional de Artes de Rua, Palmela, 2003.



Aprendizes do Ócio
Harmonias,
papier maché
medidas variáveis,

SUSANA ROSA

(1976)

SUSANA ROSA Natural de Abrantes, 1976 / Vive em Paço de Arcos.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS:

Especialização em Educação Especial - Intervenção precoce, ESE Almeida Garret, Lisboa, 2014;
Profissionalização em Serviço em Artes Visuais, ESSE de Santarém, 2009;
Licenciatura em Artes Plásticas e Bacharelato em Pintura pela ESTGAD (Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design) de Caldas da Rainha. 2001;
Frequência do Mestrado em Estética e Filosofia da Arte na Faculdade de Letras em Lisboa, 2005/2006;
Frequência do curso de Desenho no ARCO em Lisboa.

Expõe desde 1999, tendo realizado várias exposições individuais e colectivas em Portugal e Espanha.
Trabalhou como artista residente ou em projectos pontuais nas seguintes Galerias: Corrente d'Arte, Ennes, Y Grego, Diferença, Vértice (Lisboa) e Sete (Coimbra).

PRÉMIOS:

1º Prémio no VII Prémio de Pintura Jovens Pintores Fidelidade, 2002; 2º Prémio no Salão de Outono de Santarém, 2000; 3º Prémio de Pintura Internacional do Clube Naval Povoense, Póvoa de Varzim, 2005; 4º Prémio de Pintura "o vinho e a arte" da Quinta do Esporão. 2001; Menção honrosa Ambiente no Concurso Engenho e Arte, Construtora do Lena- 2007; Menção Honrosa modalidade de pintura no concurso de Moura, 2007 e 2005; Menção Honrosa no III Prémio de Pintura Jovens Artistas, Pintor Mário Silva Figueira da Foz, 1999 e no JOV' ARTE em Loures, 1999.

Blog: <http://susanarosapintura.blogspot.com/>

<https://www.facebook.com/Susana-Rosa-312849868772113/>



Abrigos,
técnica mista s/ tela,
2008,
20 x 140 cm

TERESA CUNHA

(1947)

Nasceu em Abrantes a 16-09-1947

Licenciatura em pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa 1974.



S/ título,
colagem,
28 x 30 cm

VITOR MARQUES

(1947)

Vítor Manuel Maia Godinho Marques nasceu em Cabanões (Ovar), em 1934. Fez os seus estudos em Coimbra, tendo ingressado depois na Escola de Belas Artes do Porto, onde concluiu o bacharelato e adquiriu habilitação para a docência.

Em 1964 terminou a Licenciatura do Curso Superior de Escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa. Iniciou na cidade de Abrantes, na Escola Industrial e Comercial, a sua atividade de docente como professor de Desenho e Geometria Descritiva, tendo igualmente lecionado no Colégio La Salle. Aposentou-se na qualidade de Inspetor do Ensino.

Como artista o seu primeiro desafio foi a conceção do monumento, que se encontra inserido na rotunda do Alto de Santo António, oferecido pelos abrantinos em homenagem ao Dr. Manuel Fernandes.

Vítor Marques executou, em barro, uma estátua de S. João Batista de La Salle, porventura a obra que lhe deu mais projeção, já que se encontra colocada na colunata exterior do Santuário de Fátima.

Após o 25 de Abril foi eleito vereador na Câmara Municipal de Abrantes, na sequência das primeiras eleições autárquicas pela Aliança Povo Unido. Foram-lhe entregues os seguintes pelouros: desporto, instrução e cultura, arte e arqueologia, toponímia, assistência a jardins, miradouros e parques.

Vítor Marques efetuou um trabalho ainda hoje considerado relevante nesta cidade, onde viveu e trabalhou durante cerca de três décadas.

Ficou especialmente marcado pela inovação com que desempenhou as suas funções no domínio do desporto, instrução, cultura e cidadania.

(Silva, F. Rolando. 2013. Vítor Marques: O professor, o cidadão e o artista. Zahara. Nº 21, 39-43, páginas)



Figura,
gesso,
33 x 26 cm,
Coleção Particular

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Abrantes

ORGANIZAÇÃO

Divisão de Cultura

Câmara Municipal de Abrantes

DESIGN E FOTOGRAFIA

Serviço de Informação e Comunicação

Câmara Municipal de Abrantes

IMPRESSÃO

Gráfica

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

DEPÓSITO LEGAL

DATA

Agosto 2016

QUARTEL

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

LARGO DE SANT'ANA, 2200 - 348 ABRANTES
+351 241 331 408 / galeria.arte@cm-abrantes.pt

TERÇA - SÁBADO 10H00 - 12H30 e das 14H30 - 19H00
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FERIADOS



cidade centenária
passado, alicerce do futuro

